



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO - ICHI
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

ANGÉLICA LOPES MADRUGA

MEDIAÇÃO E INCENTIVO À LEITURA NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES EM
ARTIGOS INDEXADOS NA BASE DE DADOS BRAPCI E NO REPOSITÓRIO
DA FEBAB (2010- 2022).

RIO GRANDE

2023

ANGÉLICA LOPES MADRUGA

MEDIAÇÃO E INCENTIVO À LEITURA NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES EM
ARTIGOS INDEXADOS NA BASE DE DADOS BRAPCI E NO REPOSITÓRIO
DA FEBAB (2010- 2022).

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação, da Universidade Federal do Rio Grande, como requisito parcial para obtenção do diploma de Bacharel em Biblioteconomia.
Orientado pela professora Dr^a Renata Braz Gonçalves.

RIO GRANDE

2023

Ficha catalográfica

M183m Madrugá, Angélica Lopes.

Mediação e incentivo à leitura nas Bibliotecas Escolares em artigos indexados na base de dados BRAPCI e no Repositório da FEBAB (2010-2022) / Angélica Lopes Madrugá. – 2023.
48 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande/RS, 2023.
Orientadora: Dra. Renata Braz Gonçalves.

1. Biblioteca escolar 2. Mediação da leitura 3. Incentivo à leitura
4. Bibliotecário mediador I. Gonçalves, Renata Braz II. Título.

CDU 028.6

Catálogo na Fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos CRB 10/2344

ANGÉLICA LOPES MADRUGA

MEDIAÇÃO E INCENTIVO À LEITURA NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES EM
ARTIGOS INDEXADOS NA BASE DE DADOS BRAPCI E NO REPOSITÓRIO
DA FEBAB (2010- 2022).

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação, da Universidade Federal do Rio Grande, como requisito parcial para obtenção do diploma de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientado pela professora Dr^a Renata Braz Gonçalves.

Data de aprovação:

Banca examinadora

Prof^a Dr^a Renata Braz Gonçalves (orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Prof. Me. Jarbas Greque Acosta
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Prof^a Dr^a Maria Helena Machado de Moraes
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por sempre estar comigo e me proteger. Ao meu esposo, Valdinei, por todo cuidado e amor e por aguentar o meu mau humor e a falta de tempo para lhe dedicar. A meu filho, Miguel, que amo demais, por compreender que muitas vezes precisei me fazer ausente. A minha mãe, Neversina, pelo apoio e incentivo. A minha irmã, Fernanda, pela motivação. A minha cunhada e cunhado e aos meus sobrinhos, por sempre poder contar com eles. Ao meu sogro, Adão, por acreditar que eu conseguiria e ser o meu maior incentivador. A minha sogra, Maria Lúcia, por escutar meus desabafos nos momentos difíceis e por me apoiar e cuidar do meu filho, para que esse momento se realizasse.

As minhas colegas, Ellen e Tainã, pelo companheirismo.

A minha orientadora, Prof.^a Dr.^a. Renata Braz Gonçalves, pessoa com quem sempre me identifiquei, que não por coincidência, foi escolhida criteriosamente para orientar-me, pelo seu carinho, pela paciência, pelas suas sugestões, pela dedicação e pelo apoio.

Aos professores da banca e aos professores do curso de Biblioteconomia por essa jornada maravilhosa. Aos colegas de curso com os quais não pude estar os quatro anos junto, por causa da pandemia, mas que sempre estiveram de forma *online* prontos para ajudar.

Ao lugar em que estagiei – E.M.E.F. Cidade do Rio Grande CAIC - e que me permitiu conhecer a bibliotecária, Priscyla, uma pessoa maravilhosa que tive a honra de conhecer, que me ajudou a exercitar minha autonomia como futura profissional. E à Universidade Federal do Rio Grande, por me proporcionar tantos aprendizados e oportunidades de crescimento.

Enfim, a todos que me ajudaram e auxiliaram em variados momentos da minha vida acadêmica, o meu mais sincero obrigada!

RESUMO

Partindo da premissa que a leitura é importante para formar cidadãos mais conscientes, criativos e reflexivos, este estudo teve como objetivo geral investigar, na produção acadêmica indexada na base de dados BRAPCI e no Repositório da FEBAB, como está sendo relatada e abordada a mediação da leitura nas bibliotecas escolares. Utiliza em sua metodologia o levantamento bibliográfico como procedimento técnico, tendo caráter exploratório, com abordagem qualitativa. Apresenta a Análise de Conteúdo como método de análise. Como resultados, verificou-se diferentes definições de mediação de leitura usadas pelos autores, assim como características esperadas para o bibliotecário mediador de leitura, o qual deve possuir um conjunto de qualidades pessoais, habilidades e competências profissionais para exercer a atividade. Também foram identificados tipos de atividades realizadas, materiais utilizados, bem como, as dificuldades encontradas para a realização da mediação da leitura. Conclui-se neste estudo que há um consenso entre os autores no qual eles abordam a mediação como um auxílio ao leitor na construção do conhecimento e a importância do fomento no prazer pela leitura, sendo o bibliotecário fundamental nesse processo e para tanto é necessário que também seja leitor.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Mediação da leitura. Incentivo à leitura. Bibliotecário mediador.

ABSTRACT

Based on the premise that reading is important to form more aware, creative and reflective citizens, this study aimed to investigate, in the academic production indexed in the BRAPCI database and in the FEBAB Repository, how the mediation of reading in school libraries. It uses in its methodology the bibliographic survey as a technical procedure, having an exploratory character, with a qualitative approach. It presents Content Analysis as an analysis method. As a result, different definitions of reading mediation used by the authors were verified, as well as expected characteristics for the reading mediator librarian, who must have a set of personal qualities, skills and professional competences to carry out the activity. Types of activities carried out, materials used, as well as the difficulties encountered in carrying out the reading mediation were also identified. It is concluded in this study that there is a consensus among the authors in which they approach mediation as an aid to the reader in the construction of knowledge and the importance of promoting the pleasure of reading, the librarian being fundamental in this process and for that it is necessary that he also be a reader.

Keywords: School library. Reading Mediation. Reading incentive. Mediating librarian.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 -	Artigos do universo da pesquisa.....	23
QUADRO 2 -	Artigos da amostra da pesquisa.....	24
QUADRO 3 -	Artigos sobre mediação da leitura na Biblioteca Escolar publicados na BRAPCI.....	24
QUADRO 4 -	Artigos sobre mediação da leitura na Biblioteca Escolar publicados na FEBAB.....	25
QUADRO 5 -	Ano de publicação, quantidade de artigos, periódico de publicação e autores analisados que tratam do tema mediação da leitura em bibliotecas escolares.....	26
QUADRO 6 -	Pergunta 1: O que é mediação da leitura?.....	28
QUADRO 7 -	Pergunta 2: O que é incentivo à leitura?.....	31
QUADRO 8 -	Pergunta 3: Quais atividades de mediação e incentivo à leitura são feitas com os alunos nas bibliotecas escolares?.....	32
QUADRO 9 -	Pergunta 4: Quais as dificuldades apresentadas pelos bibliotecários no incentivo à leitura?.....	36
QUADRO 10 -	Pergunta 5: O que o bibliotecário pode fazer para ser um bom mediador de leitura?.....	38

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
FEBAB	Repositório da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecas
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	OBJETIVO GERAL.....	12
1.1.1	Objetivos específicos.....	12
1.2	PROBLEMA DE PESQUISA.....	13
1.3	JUSTIFICATIVA.....	13
2	BIBLIOTECA ESCOLAR E A MEDIAÇÃO DA LEITURA.....	14
2.1	BIBLIOTECÁRIO MEDIADOR E O INCENTIVO À LEITURA.....	16
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	21
3.2	UNIVERSO DE PESQUISA.....	23
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	26
4	ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO.....	28
4.1	MEDIAÇÃO E INCENTIVO À LEITURA.....	28
4.2	PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA.....	31
4.3	DIFICULDADES ENCONTRADAS NO INCENTIVO À LEITURA.....	35
4.4	COMPETÊNCIAS DESEJÁVEIS AO MEDIADOR DE LEITURA.....	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
	REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é um local de interação social e cooperação na melhoria do ensino e da aprendizagem fornecendo informação para alunos, professores e comunidade, sendo que um dos objetivos das diretrizes para bibliotecas escolares da *International Federation of Library Associations and Institutions – IFLA* (2015, p.70) é “desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, e também da utilização das bibliotecas ao longo da vida.”

Segundo Cordeiro (2017) a biblioteca escolar é muito importante para o desenvolvimento do incentivo à leitura e através da dinamização de atividades educativas, poderemos mudar o antigo estereótipo de que a biblioteca é um lugar de absoluto silêncio e de que só serve para guardar livros, pois a biblioteca se torna mais recreativa atraindo assim o interesse dos alunos, sendo que o incentivo à leitura deve ser feito principalmente na fase escolar, pois o aluno está mais aberto a novos conhecimentos, estimulando assim o hábito de ler e a comunicação entre as crianças.

Com o desenvolvimento das tecnologias, as crianças desde muito cedo tem acesso à computadores, telefones e *tablets*, seja para jogar ou ver programas e filmes, deixando assim a leitura relegada a um outro plano e na falta de leitura, vem a surgir uma carência linguística de vocabulário e escrita.

A temática aqui apresentada deixa evidente como a leitura torna-se fundamental para o desenvolvimento intelectual da criança e como a biblioteca tem um papel importante nesse processo de incentivo à leitura, sendo mediado pelo profissional bibliotecário.

Este estudo pretendeu evidenciar como é necessário que haja a mediação e o incentivo à leitura nas bibliotecas escolares para colaborar com a formação de cidadãos críticos, leitores mais reflexivos influenciando na criatividade e no conhecimento sociocultural de cada usuário.

Para tanto, buscou dialogar com referenciais da área de biblioteconomia focando sua atenção em duas bases de dados representativas que congregam a produção nacional da área, sendo elas a BRAPCI e o Repositório da FEBAB.

O presente trabalho está dividido em cinco seções. Sendo a primeira, a Introdução, onde contextualizamos a temática, apresentando os objetivos, geral e específicos, o problema de pesquisa e a justificativa. A segunda seção intitulada “Biblioteca escolar e a mediação da leitura” aborda considerações sobre a importância da biblioteca escolar e a mediação da leitura e em outra subseção comenta sobre o profissional bibliotecário como mediador da leitura e o incentivo à leitura.

A terceira seção “procedimentos metodológicos” aborda a caracterização da pesquisa, define o universo e a amostra e o instrumento de coleta de dados utilizados.

Na quarta seção, é feita a análise dos dados coletados nesta pesquisa. E por último são tecidas as considerações finais.

A seguir, serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos da presente investigação.

1.1 OBJETIVO GERAL

Investigar, na produção acadêmica indexada na base de dados BRAPCI e no Repositório da FEBAB, como são relatadas e abordadas pelos bibliotecários a mediação e o incentivo à leitura nas bibliotecas escolares.

1.1.1 Objetivos específicos

- Identificar na literatura indexada na BRAPCI e no Repositório da FEBAB, quais atividades de mediação e incentivo à leitura são relatadas pelos bibliotecários nas bibliotecas escolares;
- Analisar na referida produção, quais as dificuldades apresentadas pelos bibliotecários no incentivo à leitura;
- Verificar nos textos analisados, o que o bibliotecário pode fazer para ser um bom mediador de leitura;
- Apresentar dados gerais sobre os textos do *corpus* de pesquisa e características dos autores através da plataforma Lattes;

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Partindo da premissa que a leitura é importante para formar cidadãos mais conscientes, criativos e reflexivos, nos cabe questionar como a mediação e o incentivo à leitura estão sendo relatados nas bibliotecas escolares e registrados pelos bibliotecários em periódicos da área.

1.3 JUSTIFICATIVA

A biblioteca escolar deve promover e estimular o gosto pela leitura, apoiando através de parcerias nos projetos em conjunto com os professores na educação dos alunos. Alguns alunos, só têm contato com os livros e a leitura no meio escolar, onde muitas vezes não tem o incentivo necessário para despertar o interesse em ler, dificultando, assim, a formação de leitores críticos e reflexivos.

Esse trabalho se justifica porque vem a contribuir na construção de novos conhecimentos para futuras pesquisas sobre mediação e incentivo à leitura, mostrando práticas utilizadas na comunidade escolar. Além disso, ao trazer exemplos de ações de mediação com seus sucessos e limitações colabora com a atuação do bibliotecário, enfatizando a importância desse profissional para a realização dessas práticas, além de contribuir para a valorização das bibliotecas escolares.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR E A MEDIAÇÃO DA LEITURA

A biblioteca escolar depende do acervo e do profissional que nela atua para cativar o leitor, sendo que ela é um espaço de informação e cultura para todos, devendo ser um lugar que chame a atenção do aluno, e que possua um mediador de leitura. A esse respeito Silva e Tenório (2014, p. 198) apontam que:

Se a biblioteca escolar não for um local que é frequentado pelos alunos e com uso de seu acervo, de nada adiantará ter o profissional, o acervo e o espaço físico da biblioteca em uma escola, será apenas um desperdício. Por isso é necessário que o profissional que atua na biblioteca escolar faça mediação de leituras, que ele possa instigar o interesse nos usuários a fim de que frequentem o espaço e possam criar o gosto com a leitura.

Para instigar o interesse dos usuários de uma biblioteca é necessário que se conheça o público-alvo, ou seja suas necessidades de leitura, por isso é primordial que se tenha um acervo diversificado para se atrair a todos os tipos de usuários.

Além dos serviços básicos que precisam ter em uma biblioteca (a pesquisa escolar, o serviço de referência, o empréstimo de livros e o atendimento aos alunos, professores, funcionários e à comunidade onde a biblioteca está inserida) é necessário criar atividades diferenciadas por parte do bibliotecário, projetos e ações de mediação e incentivo à leitura e atividades de extensão tais como: hora do conto ou contação de história, saraus literários, apresentação teatral, encontro com o escritor, debate de ideias, concurso de poesia ou redação, palestras e seminários educativos, feiras de livros entre outras.

A aparência da biblioteca e a forma de como estão dispostos os materiais para consulta do usuário, influenciam muito no incentivo à leitura, pois tanto podem aproximar o leitor com um ambiente acolhedor como podem afastar com a formalidade do local. Corroborando com essa ideia Michelena (2013, p. 24) comenta que:

É necessário que se tenha o entendimento de que a leitura é também um processo sensorial, de forma que o ambiente da biblioteca pode contribuir grandemente ao incentivo à leitura – ou pode, eventualmente, desfavorecer este incentivo, dependendo de como for sua organização.

A biblioteca é fundamental para o desenvolvimento educacional tanto na educação infantil, como no ensino básico ou ensino universitário, pois com o apoio dela, o aluno constrói seu conhecimento e se mantém informado.

Quando se trabalha esse ambiente como um espaço mediador de informação, ele nos proporciona mais interação social, nos auxiliando na busca de conhecimentos e novos horizontes.

A leitura não consiste em somente saber ler, mas sim em se saber interpretar o que se está lendo. A dificuldade de interpretação faz com que se precise de educadores e bibliotecários que possam auxiliar o leitor.

O mediador tem em suas mãos a responsabilidade de buscar diferentes maneiras de fazer essa mediação, fazendo com que o aluno se sinta atraído pela leitura, melhorando assim sua oralidade e escrita, mas não somente isso, de acordo com Silva e Arena (2012, p. 7), “a leitura é uma via de acesso para participar da cultura escrita, e, desse modo, ler se constitui numa necessidade essencial para garantir o pertencimento e a atuação ativa nessa sociedade.”

Para sermos mediadores de leitura precisamos aprender a lidar com o usuário, saber qual material utilizar com cada um, ter um ambiente agradável para a leitura e de acordo com Silva e Bortolin (2018, p. 41) devemos ser leitores:

Outro requisito primordial é que esse mediador seja leitor, que tenha compromisso com o trabalho de leitura; seja flexível na relação com a comunidade e busque constantemente o embasamento pedagógico e esteja em sintonia com o desenvolvimento pedagógico da escola.

Sendo que é fundamental que o profissional bibliotecário atue como agente mediador da leitura, procurando sempre aprimorar seus conhecimentos de leitura e promovendo atividades que estimulem o hábito e o prazer de ler nos alunos desde o início da vida escolar, através de práticas saudáveis que estimulem os alunos a frequentar o espaço destinado ao contato com os livros.

A leitura pode ser vista de maneiras diferentes dependendo do indivíduo e sua cultura, podemos fazer leitura não apenas através de livros físicos, mas também através de sons, imagens e demais formas e suportes disponíveis.

Segundo Bernardes, Pimentel e Santana (2013, p. 75), “as pessoas que se encontram distantes da leitura se tornam potencialmente excluídos dos processos produtivos e sociais”. Para se compreender o que se lê, precisamos estar familiarizados ao vocabulário, ter algum conhecimento do assunto e entender a estrutura do texto.

A leitura nos permite viajar sem sair do lugar, nos faz ser, de certa forma, coautores, pois recriamos o texto lido de acordo com nossas vivências. Existem diversas formas de leitura, que nos fazem entender melhor o mundo em que

vivemos. Segundo Abreu e Dumond (2021, p. 5), “pode-se definir a leitura como uma forma de o leitor compreender o texto a partir de seu conhecimento interno e sua relação com o saber, que vem adquirindo a partir das diversas leituras que faz do mundo.”

Para Salcedo e Stanford (2016, p. 31) um dos fatores que contribuem para o caráter infantil é a leitura:

Por isso, é essencial que o exercício da leitura seja estimulado desde a infância para efetivar a leitura, porque essa é uma etapa de formação cognitiva em que a criança poderá concretizar o hábito de ler, fazendo-se presente no cotidiano de todos os leitores.

Ela nos permite refletir e esclarecer dúvidas, ampliar nosso conhecimento, e descobrir coisas jamais antes imaginadas, pois a prática da leitura nos permite aguçar o raciocínio, o senso crítico e a capacidade de interpretação. Para tanto, é de extrema importância que existam pessoas que promovam a mediação, como, por exemplo, os bibliotecários.

2.1 BIBLIOTECÁRIO MEDIADOR E O INCENTIVO À LEITURA

Mediador é todo profissional que se responsabiliza por mediar a leitura ao leitor, trocar experiências de leitura e acompanhar o desenvolvimento cultural das pessoas, fazendo sugestões e tirando dúvidas.

Segundo o dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia o mediador pode ser também chamado de mediador cultural que significa:

Aquele que exerce atividades de aproximação entre indivíduos ou grupos de indivíduos e as obras de cultura. [...] O mediador cultural é um profissional com formação cada vez mais especializada, obtida, nos países da Europa, sobretudo em cursos de graduação e pós-graduação. Bibliotecários, arquivistas e museólogos - espécies de mediadores - têm uma formação específica mais tradicional, embora seus respectivos currículos venham passando por alterações substanciais (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 242).

No entanto, nem todo mediador cultural é de leitura, pois o cultural auxilia a interpretar diferentes obras artísticas e culturais de acordo com o seu próprio conhecimento, já o mediador de leitura atribui sentido e significado ao texto agregando conhecimento ao usuário e para si próprio.

O profissional bibliotecário deve ter como característica principal a proatividade para buscar, nas mais variadas áreas do conhecimento, subsídios

para uma atuação voltada às necessidades dos usuários, realizando diversas atividades relacionadas à leitura.

Segundo Nunes e Santos (2020, p. 13):

A mediação da leitura deve ocorrer de forma abrangente, onde possa atrair jovens, adultos e crianças. A mediação da leitura pode ser vista como uma atividade social, onde o principal objetivo é transformar em leitores aquelas pessoas que desconhecem a leitura como uma prática que desenvolve o senso crítico, criativo, social e cultural e que não acreditam que a leitura possa transformar suas vidas e abrir novos horizontes.

O mediador e o leitor devem compartilhar as leituras, discutir e trocar ideias a respeito do que leem, pois, para mediar a leitura devemos conhecer o usuário, as fontes de informação e principalmente sermos leitores. Para Bicheri e Almeida Júnior (2013, p. 48) um dos requisitos para mediar a leitura em bibliotecas escolares “é ser leitor e dar testemunho disso aos alunos; não só disponibilizar leitura aos seus usuários, mas também propor-lhes leituras”.

O mediador de leitura deve buscar a imparcialidade ao mediar as leituras, pois cada leitor possui o seu gosto literário, embora seja difícil manter o equilíbrio entre mediar e manipular uma escolha feita pelo usuário. Nesse sentido Ferreira (2019, p. 25) destaca que:

Mediar é estabelecer laços de confiança, fazendo com que o mediador seja um exemplo para aquele que é mediado. E quando se ganha o gosto pela leitura constrói suas próprias características por meio de escolhas de assuntos que tem mais afinidade, modificando e auxiliando sua forma de pensar e se inserir no mundo.

Enquanto na mediação da informação segundo Almeida Junior e Santos Neto (2014, p. 101):

A mediação da informação não é passiva, é uma ação de interferência, acompanha todo o fazer do bibliotecário, ainda que indireta e inconscientemente. Ela não é neutra, não pode ser imparcial, o bibliotecário deve assumir seu papel e não simplesmente esperar que os usuários busquem a informação somente ao se depararem com uma necessidade informacional.

Como vimos a mediação da informação e da leitura tem suas diferenças, mas ambas se complementam, pois devemos tanto instigar o leitor a ler como também dar o espaço necessário para que ele se torne autônomo de suas escolhas.

O bibliotecário tem uma responsabilidade imprescindível com a mediação da leitura, pois deve indicar e apresentar livros que irão ao encontro das preferências literárias de seus usuários, sendo que é através desse profissional que vem o auxílio na formação do leitor, através da orientação e auxílio aos

alunos no desenvolvimento de uma leitura crítica e reflexiva, contribuindo assim, com a formação educacional. Para Candeia de Oliveira (2017, p. 28) o bibliotecário tem uma responsabilidade social de mediar as informações.

O bibliotecário dentro de suas atribuições tradicionais de selecionar, armazenar, classificar e disseminar a informação agrupa na sua responsabilidade social uma nova forma de operar suas atividades, exercendo o papel de mediadores e facilitadores na comunicação da informação voltadas com interesse de despertar em todos os indivíduos a responsabilidade no âmbito pessoal e social.

Nesse processo de mediação, a família e a escola possuem um importante papel no auxílio ao bibliotecário, pois embora o bibliotecário seja um profissional qualificado, sempre é bom ter a ajuda dos pais e professores no incentivo à leitura. De acordo com Almeida, Costa e Pinheiro, (2012, p. 472), a mediação da leitura “constitui-se um dos processos de aproximação do leitor com o texto de forma significativa, uma vez que mediar é facilitar a relação deste indivíduo com o texto, filtrando a informação antes de passá-la para o receptor.”

O bibliotecário deve exercer um serviço de qualidade satisfazendo assim as necessidades informacionais dos usuários. De acordo com Schildt (2016, p.25):

No ambiente da biblioteca escolar, o bibliotecário é o profissional qualificado para mediar o processo de leitura dos alunos de forma significativa, só ele é capaz de fazer com que os alunos adquiram uma melhor compreensão dos textos lidos, proporcionando aos alunos que os mesmos exerçam a prática de leitura de uma forma prazerosa, deixando assim de executá-la de forma mecânica.

A autora salienta ainda que, é importante que o bibliotecário não trabalhe isolado e que faça parcerias com os professores, pois deve existir planejamento de ações conjuntas do ambiente escolar com a biblioteca, promovendo o contato cotidiano com a leitura, com o empréstimo de livros, com momentos de ouvir histórias e conversar sobre elas.

Para Cavalcante e Rasteli (2013, p.169) o bibliotecário precisa se manter sempre atualizado para melhorar suas competências, habilidades e atitudes de mediador da leitura, tais como:

- a) Ser um leitor ativo;
- b) Conhecer as teorias da leitura;
- c) Valorizar as narrativas orais realizadas na biblioteca;
- d) Promover o acesso à informação em diferentes suportes;
- e) Conhecer políticas públicas para o livro e a leitura;
- f) Estabelecer relações de afetividade com o leitor;

- g) Trabalhar em equipe;
- h) Ter competências em relação às TIC;
- i) Conhecer e utilizar as ferramentas da Web 2.0;
- j) Buscar a educação continuada.

Outros autores como Bicheri e Almeida Junior (2013, p. 44) corroboram com a ideia de que o bibliotecário deve estar em constante aperfeiçoamento profissional.

Além de sua formação acadêmica, que tem por obrigação lhe oferecer os conhecimentos necessários ao desenvolvimento de seu trabalho, o bibliotecário escolar tem como preocupação realimentar seus conhecimentos e habilidades com uma educação continuada, ou seja, procurar manter-se informado e atualizado tanto em sua área profissional quanto na parte pedagógica por meio de leituras, palestras, reuniões e cursos entre outros.

Diante de tantas mudanças tecnológicas, os mediadores de leitura devem refletir como os novos suportes podem contribuir para a mediação da leitura.

A escola possui um papel importante no incentivo à leitura, juntamente com o profissional bibliotecário, deve mostrar aos alunos o quanto pode ser agradável e prazeroso o ato de ler.

A leitura nos traz muitos benefícios tais como, um conhecimento mais amplo, criatividade, novas formas de interpretar o contexto em que vivemos assim como nos torna cidadãos mais conscientes. Segundo Salcedo e Stanford (2016, p.37) “As práticas de incentivo à leitura devem ser refletidas com o objetivo de que a escola possa ver a criança como ser pensante e atuante do mundo.”, pois só assim vão adquirir informações de forma autônoma.

Outra forma de incentivo que deve acontecer é por parte das políticas públicas através de investimentos na melhoria da qualidade do ensino educacional brasileiro, criando assim condições de acesso ao livro.

A leitura não deve ser algo visto como obrigatório e enfadonho, mas sim ser feita de maneira que desperte o interesse no leitor, para que se torne algo prazeroso de ser feito. Para Ferreira (2019, p. 18) o incentivo à leitura deve ser promovido “de forma leve e com atividades adequadas para cada fase de aprendizado, respeitando os limites de cada pessoa.”

Sendo que o incentivo do mediador bibliotecário, não somente de leitura de textos, mas também de mundo, nos possibilita ter conhecimentos através das

informações adquiridas, nos ajudando a sermos cidadãos cientes de nossos direitos e deveres promovendo assim, uma melhor participação na sociedade.

A seguir, serão apresentados os procedimentos metodológicos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, será apresentada a metodologia adotada para esta pesquisa. Nela serão descritos, o tipo de pesquisa, o instrumento que foi utilizado para a coleta dos dados, bem como o universo da pesquisa.

A abordagem metodológica do presente trabalho apresenta como etapa inicial da pesquisa um levantamento bibliográfico, referente ao dia 10/06/2022 feita na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), que é:

o produto de informação do projeto de pesquisa “Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior”, cujo objetivo é subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação, fundamentando-se em atividades planejadas institucionalmente. (BRAPCI, 2010)

E no dia 24/06/2022, no Repositório da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecas (FEBAB) que:

trabalha em duas ações principais: o advocacy por mais e melhores bibliotecas e na educação continuada dos profissionais que atuam nestes espaços, tendo como objetivo tornar disponível o conteúdo produzido em todas as ações da FEBAB ao longo de sua história: eventos, cursos, publicações, grupos de trabalho, comissões e associações filiadas, documentos que se constituem parte integrante da Memória do Movimento Associativo Brasileiro. (FEDERAÇÃO, 2020).

O levantamento bibliográfico visa o esclarecimento de conceitos sobre o tema ou problema estudado, que teve como foco alguns pontos sobre a mediação e o incentivo à leitura na biblioteca escolar.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema trata-se de um estudo **qualitativo**, isto é, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 70), “a utilização desse tipo de abordagem difere da abordagem quantitativa pelo fato de não utilizar dados estatísticos como o centro do processo de análise de um problema, não tendo, portanto, a prioridade de numerar ou medir unidades “.

A pesquisa em relação aos seus objetivos possui, caráter **exploratório**, pois segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 127), “visa a proporcionar maior

familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele”.

Quanto ao ponto de vista da sua natureza a pesquisa é **básica**, ou seja, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 51) “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”.

No que diz respeito aos procedimentos técnicos a pesquisa caracteriza-se como **bibliográfica**, ou seja:

Quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.54).

Como uma das técnicas de tratamento de dados de pesquisa qualitativa foi utilizado a análise de conteúdo, que consiste em uma técnica metodológica onde o pesquisador busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens, sendo que essa análise compreende três fases, a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação. (HOFFMAN CÂMARA, 2013, p. 182)

Na primeira fase, a pré-análise foi feita uma *leitura “flutuante”*, ou seja, um primeiro contato com os documentos submetidos à análise, a escolha deles, a formulação das perguntas norteadoras, através dos objetivos, a elaboração dos indicadores que orientaram a interpretação e a preparação formal do material que é o recorte de trechos dos textos que formaram o *corpus* da pesquisa.

Seguindo-se as regras de exaustividade (deve-se esgotar a totalidade da comunicação, não omitir nada); representatividade (a amostra deve representar o universo); homogeneidade (os dados devem referir-se ao mesmo tema, serem obtidos por técnicas iguais e colhidos por indivíduos semelhantes); pertinência (os documentos precisam adaptar-se ao conteúdo e objetivo da pesquisa) e exclusividade (um elemento não deve ser classificado em mais de uma categoria).

Selecionou-se textos com a temática sobre a mediação e o incentivo à leitura nas bibliotecas escolares, por ser mais pertinente ao tema do trabalho de pesquisa, tendo como primeira categoria a pergunta o que é mediação da

leitura?, conforme exemplo mostrado no quadro 6 (seis) deste trabalho, refere-se a um recorte feito dos textos em que compunham a resposta da pergunta norteadora.

Com o *corpus* da pesquisa definido, passa-se a escolha de índices ou categorias, que surgiram das questões norteadoras, e a organização deste em indicador ou tema. Na segunda fase de exploração do material são escolhidas as unidades de codificação, adotando-se os seguintes procedimentos, na escolha das unidades de registro foram escolhidos os recortes dos textos, na seleção de regras de contagem foi escolhida a enumeração de palavras repetidas e na escolha de categorias que surgiram das questões norteadoras e a organização destes em temas.

Na fase de tratamento dos resultados a inferência foi um instrumento de indução através da pergunta norteadora para se investigar os conceitos a partir das referências, logo após, passou-se à interpretação desses conceitos e suas considerações finais.

3.2 UNIVERSO DE PESQUISA

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 223) o universo ou população é “o conjunto de seres animados ou inanimados que representa pelo menos uma característica em comum.” Sendo neste caso o universo da pesquisa composto por:

Quadro 1- Artigos do universo da pesquisa

Descritores	Universo
“mediação da leitura” AND “biblioteca escolar”	10 artigos BRAPCI
“mediação da leitura”	57 artigos BRAPCI
“mediação da leitura” AND “biblioteca escolar”	598 artigos FEBAB
Total	665 artigos do universo da pesquisa

Fonte: Dados da presente pesquisa

Essas bases de dados foram escolhidas pois, vem a contribuir no acréscimo da informação científica referente ao tema escolhido, em especial ampliando os conhecimentos dos pesquisadores da área e por serem bastante

utilizada por bibliotecários e profissionais em Ciência da Informação sendo também reconhecidas como fontes atualizadas.

Quanto à amostra, Lakatos e Marconi (2003, p.223) compreendem como “uma porção ou parcela, convenientemente selecionado do universo (população); é um subconjunto do universo”. Tendo assim como amostra desta pesquisa:

Quadro 2- Artigos da amostra da pesquisa

Descritores	Universo
“mediação da leitura” AND “biblioteca escolar”	5 artigos BRAPCI
“mediação da leitura”	3 artigos BRAPCI
“mediação da leitura” AND “biblioteca escolar”	7 artigos FEBAB
Total	15 artigos da amostra da pesquisa

Fonte: Dados da presente pesquisa

O critério de exclusão dos artigos foi em relação a textos repetidos ou que não estavam em conformidade com o tema pesquisado, com uma delimitação de tempo no período dos últimos 13 (treze) anos, de 2010 a 2022, com o intuito de trazer o que há de mais recente sobre o assunto, quanto aos textos incluídos foram levados em consideração aqueles que abordavam o tema mediação da leitura em biblioteca escolar, pois havia alguns que falavam só em biblioteca escolar ou só em mediação.

Sendo assim, o *corpus* de análise dessa pesquisa foi constituído de 15 (quinze) documentos, sendo 8 (oito) indexados na BRAPCI e 7 (sete) no Repositório da FEBAB. Conforme os quadros abaixo:

Quadro 3 - Artigos sobre mediação da leitura na Biblioteca Escolar publicados na BRAPCI – 2010-2022

ABREU, A. C.; BEDIN, J.; SENA, P. M. B. Mediação da leitura e literatura na educação infantil para o desenvolvimento integral. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação , Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 89-108, 2021. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v12i2p89-108. Acesso em: 10 jun. 2022.
ABREU, Flávia Ferreira; DUMOND, Ligia Maria. Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar. Em Questão , Porto Alegre, vol. 27, núm. 1, 2021. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Disponível em: https://scholar.google.com.br/ . Acesso em: 28 abr. 2022.
ALMEIDA, W. R.; COSTA, W. A.; PINHEIRO, M. I. S. Bibliotecários mirins e a mediação da leitura na biblioteca escolar. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 472-490, 2012. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76921 . Acesso em: 14 maio 2022.

<p>COSTA, M. J. M.; LOBÃO, I. S. L.; MENDES, A. C. C.; FERREIRA, S. A. Mediação da leitura: contribuições do terceiro setor por meio da formação de leitores na rede leitora “ler pra valer” no bairro Coroadinho em São Luís - MA. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 13, p. 1647-1668, 2017. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1606. Acesso em: 10 jun. 2022.</p>
<p>ESTABEL, L. B.; MORO, E. L. S. A mediação da leitura na família, na escola e na biblioteca através das tecnologias de informação e de comunicação e a inclusão social das pessoas com necessidades especiais. Inclusão Social, Brasília, DF, v. 4, n. 2, 2011. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/101251. Acesso em: 10 jun. 2022.</p>
<p>NUNES, M. S. C.; SANTOS, F. O. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. Perspectivas em Ciência da Informação, Minas Gerais, v. 25, n. 2, p. 3-28, 2020. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/142182. Acesso em: 24 abr. 2022.</p>
<p>SANTOS, R. R.; SOUSA, A. C. M.; ASSIS, P. O.; SOUSA, G. M. P. A.; SANTOS, J. M. S. F.; SILVA, T. B. Mediação da leitura no processo de atribuição de sentido e significado para o (re)conhecimento identitário e o protagonismo dos sujeitos sociais. RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 14, p. 930-944, 2021. DOI: 10.26512/rici.v14.n3.2021.37458. Acesso em: 10 jun. 2022.</p>
<p>SILVA, A. J. M.; ALENCAR, A. Q.; BERNARDINO, M. C. R. Biblioteca escolar e mediação da leitura: estudo sobre a importância da contação de história para a formação do leitor. Revista Folha de Rostto, Cariri, v. 3, p. 36-44, 2017. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/39231. Acesso em: 10 jun. 2022.</p>

Fonte: Dados da presente pesquisa.

Quadro 4 - Artigos sobre mediação da leitura na Biblioteca Escolar publicados na FEBAB – 2010-2022

<p>CARVALHO, Márcia Saraiva; SOUZA, Ester Aparecida Lima de; THOMSEN Gabrielli Michellini Santos. Feira de leitura: projeto da Biblioteca Central da Associação Educacional Dom Bosco e a Biblioteca Escolar do Colégio de Aplicação de Resende. <i>In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação</i>, 27., 2017, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: Federação de Associações de Bibliotecários, 2017. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/2639. Acesso em: 24 jun. 2022.</p>
<p>GIACUMUZZI, Gabriela; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Mediação de leitura em uma biblioteca escolar. <i>In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação</i>, 26., 2015. São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Federação de Associações de Bibliotecários, 2015. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/1440. Acesso em: 24 jun. 2022.</p>
<p>LAMAS, Aparecida Merotto. Mediação da leitura e práticas para a formação de leitores. <i>In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação</i>, 28., 2019. Vitória. Anais [...]. Vitória: Federação de Associações de Bibliotecários, 2019. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/3286. Acesso em: 24 jun. 2022.</p>
<p>MULLER, Luciana Kramer; ESTABEL, Lizandra Brasil. Os retratos da leitura no Brasil e a mediação de leitura. <i>In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação</i>, 27., 2017, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: Federação de Associações de Bibliotecários, 2017. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/2612. Acesso em: 24 jun. 2022.</p>
<p>RODRIGUES, Eliana da Silva; BORGES, Cila Verginia da Silva; BARROS, Irany Gomes; FRAGUAS, Andréia Dutra. Mediação na Biblioteca Paulo Coelho do Colégio Solar dos Meninos de Luz: relato de experiência. <i>In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação</i>, 28., 2019. Vitória. Anais [...]. Vitória: Federação de Associações de Bibliotecários, 2019. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/3031. Acesso em: 24 jun. 2022.</p>
<p>SÁ, Jéssica Patrícia Silva de; BARBOSA, Andreza Gonçalves; FERREIRA Emanuelle Geórgia Amaral. A importância da mediação da leitura para a comunidade: a experiência do</p>

Clube do Livro de Ribeirão das Neves. In: **Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**, 28., 2019. Vitória. Anais [...]. Vitória: Federação de Associações de Bibliotecários, 2019. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3106>. Acesso em: 24 jun. 2022.

SILVA, Marcellly Chrisostimo; CALIL JUNIOR, Alberto. A agenda 2030 e a mediação na biblioteca escolar: um relato de experiência em uma biblioteca escolar internacional. In: **Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**, 27., 2017, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: Federação de Associações de Bibliotecários, 2017. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2625>. Acesso em: 24 jun. 2022.

Fonte: Dados da presente pesquisa.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Ao finalizar o levantamento, foram elaboradas as categorias em forma de pergunta, no qual em todo o processo de construção procurou-se preservar na íntegra os objetivos específicos.

Na construção do roteiro do texto, foram utilizadas as perguntas tentando sempre responder aos objetivos específicos e ao problema de pesquisa. Tais como:

- O que é mediação da leitura?
- O que é incentivo à leitura?
- Quais atividades de mediação e incentivo à leitura são feitas com os alunos nas bibliotecas escolares?
- Quais as dificuldades apresentadas pelos bibliotecários no incentivo à leitura?
- O que o bibliotecário pode fazer para ser um bom mediador de leitura?

Conforme mencionado anteriormente, os textos selecionados para o *corpus* da pesquisa, compreendem um conjunto de 15 (quinze) textos, cujas publicações se distribuem entre os anos de 2011 e 2021, pois nos anos de 2010 e 2022 não se encontrou artigos pertinentes ao tema, conforme quadro abaixo:

Quadro 5 – Ano de publicação, quantidade de artigos, periódico de publicação e autores analisados que tratam do tema mediação da leitura em bibliotecas escolares (2011-2021).

Ano de publicação	Quantidade de artigos	Autores	Periódicos de publicação dos artigos
2011	1	ESTABEL e MORO	Inclusão Social, Brasília.
2012	1	ALMEIDA; COSTA e PINHEIRO	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis.

2015	1	GIACUMUZZI; MORO e ESTABEL	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo.
2017	1	COSTA <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo.
2017	1	SILVA; ALENCAR e BERNARDINHO	Revista Folha de Rosto, Cariri.
2017	1	CARVALHO; SOUZA e THOMSEN	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Fortaleza.
2017	1	MULLER e ESTABEL	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Fortaleza.
2017	1	SILVA e CALLIL JUNIOR	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Fortaleza.
2019	1	LAMAS	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Vitória.
2019	1	RODRIGUES <i>et al.</i>	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Vitória.
2019	1	SÁ; BARBOSA e FERREIRA	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Vitória.
2020	1	NUNES e SANTOS	Perspectivas em Ciência da Informação, Minas Gerais.
2021	1	ABREU; BEDIN e SENA	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto.
2021	1	ABREU e DOMOND	Em Questão, Porto Alegre.
2021	1	SANTOS <i>et al.</i>	RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, Brasília.
Total	15 artigos		

Fonte: Dados da presente pesquisa

Segundo dados coletados da plataforma Lattes, os autores são em sua grande maioria bibliotecários, professores de Biblioteconomia, Pedagogia e Ciência e Tecnologia e Doutores, Mestres e graduandos nas áreas de Biblioteconomia, Informática, Cultura e Sociedade, Pedagogia, Ciências Biológicas, Ciências Sociais. As regiões de publicação são Brasília, São Paulo, Porto Alegre, Ribeirão Preto, Cariri, Florianópolis, Minas Gerais, Fortaleza e Vitória sendo que seus conteúdos foram escritos em universidades.

Dos textos escolhidos para o corpus da pesquisa, 1 (um) é de 2011, 2 (dois) de 2012, 1 (um) de 2015, 4 (quatro) de 2017, 3 (três) de 2019, 1 (um) de 2020 e 3 (três) de 2021 totalizando 15 (quinze) artigos. Desses 15 (quinze), 7 (sete) deles são do Repositório da Febab e os demais foram publicados um em

cada revista a seguir: revista Ciência da Informação, ACB, Em Questão, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Inc. Soc., Perspectivas em Ciência da Informação, RIC: Revista Ibero- Americana de Ciência da Informação e Revista Folha de Rostto.

A seguir, apresenta- se a análise dos dados e discussão.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

Nesse tópico, são apresentadas a análise e discussão dos dados a partir dos recortes dos textos que foram apresentados e analisados separadamente. Primeiro, foram apresentados os dados coletados da primeira categoria, logo em seguida os das demais categorias, sendo logo após realizada a análise e interpretação deles. Essa análise teve como principal objetivo organizar e resumir os resultados encontrados, de modo que seja possível fornecer respostas ao problema proposto na pesquisa.

4.1 MEDIAÇÃO E INCENTIVO À LEITURA

Como primeira categoria, foi trazida a definição de mediação de leitura apresentada nos textos. Elaborou-se um quadro com os excertos como se vê no quadro 6 (seis).

Quadro 6 - Pergunta 1: O que é mediação da leitura?

Autores	Respostas
Estabel; Moro,2011.	“O vocábulo “mediador” deriva do latim <i>mediatore</i> , e significa aquele que “medeia” ou “intervém”. A mediação é entendida como a relação do homem com o mundo e com os outros homens e possibilita que as funções psicológicas superiores (FPS), apontadas por Vygotsky, por meio da sensação, da percepção, da atenção, da memória, do pensamento, entre outras, se desenvolvam.” (p. 68)
Almeida; Costa; Pinheiro,2012.	“A mediação da leitura constituiu-se um dos processos de aproximação do leitor com texto de forma significativa, uma vez que mediar é facilitar a relação deste individuo com o texto, filtrando a informação antes de passá-la para o receptor.” (p. 472)
Giacumuzzi; Moro; Estabel, 2015.	“A mediação de leitura em uma biblioteca escolar é muito importante, pois trabalha com a formação do leitor, e o gosto pela leitura só vai ser estimulado entre as crianças e os adolescentes por meio do contato com os livros.” (p. 1)

Silva; Alencar; Bernardino,2017.	“A principal função da mediação da leitura é despertar em cada um, através do tato e do contato, do hábito, do estímulo iminente com a leitura, da vida e da experiência de cada um com essa viagem de transformação com o outro, consigo mesmo e com o mundo.” (p. 39)
Muller; Estabel, 2017.	“O mediador será aquele indivíduo que auxilia a desvendar o texto, mas não aquele que lê o texto pelo outro, é importante frisar.” (p. 4)
Rodrigues; Borges; Barros; Fraguas, 2019.	“O mediador tem a competência e a responsabilidade para ser a pessoa que encaminha o leitor ao conhecimento.” (P. 2)
Nunes; santos,2020.	“A mediação da leitura deve ocorrer de forma abrangente, onde possa atrair jovens, adultos e crianças. A mediação da leitura pode ser vista como uma atividade social, onde o principal objetivo é transformar em leitores aquelas pessoas que desconhecem a leitura como uma prática que desenvolve o senso crítico, criativo, social e cultural e que não acreditam que a leitura possa transformar suas vidas e abrir novos horizontes.” (p, 13)
Abreu; Dumond,2021.	“mediação da leitura tem como fundamento a possibilidade de transformação do entendimento do texto pelos leitores segundo seu olhar. Por meio da interação entre os sujeitos envolvidos no processo de construção do conhecimento e do compartilhamento de ideias, instaura-se a possibilidade de diálogo e a formação de convicções e questionamentos sobre a realidade em que o sujeito leitor está inserido. Mas mediar não é o mesmo que facilitar. Pode-se considerar que mediar a leitura significa intervir para aproximar, conhecer para apropriar-se do saber. São destacadas as atribuições que devem permear a ação do bibliotecário como mediador da informação, destacando que ele deve instigar, por meio do diálogo e das conversas entre os pares, a construção de novas opiniões e até mesmo de conhecimento.” (p. 12)
Abreu; Bedin; Sena,2021.	“[...] a mediação da leitura é direcionada para práticas de alfabetização, [...]” (p. 105)
Santos; Sousa; Assis; Sousa; Santos; Silva,2021.	“mediação da leitura é um ato político que possibilita o compartilhamento de um espaço de voz, que fortalece, empodera e possibilita uma (trans)formação por parte dos sujeitos, considerando que cada um tem em sua individualidade contribuições que fortalecerão a coletividade.” (p. 941)

Fonte: Dados da presente pesquisa

Ao analisar os excertos, pôde-se verificar que ao que se refere à denominação do que é mediação da leitura, identificou-se que dos 15 (quinze) textos analisados, 10 (dez) trazem a definição, o que permite verificar qual o entendimento dos autores sobre o tema.

Fica evidente que a mediação é vista sob diferentes perspectivas, uma vez que aparece como uma forma de desenvolver as funções psicológicas para, Estabel e Moro (2011) e uma atividade social para Nunes e Santos (2020), também é vista como ato político, como enfatizam Santos et al. (2021).

Palavras como transformação e formação são recorrentes nos textos. O que chama a atenção é como os autores associam a mediação com a transformação do indivíduo em sua visão de mundo.

Em resumo, podemos dizer que quando tratam da mediação, recorrem a autores da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Se fôssemos juntar todas as definições poderíamos entender a mediação como algo que envolve o lado social, político e psicológico do indivíduo através da interferência e instigação do mediador na relação do leitor com o texto (trans)formando assim sua visão de mundo.

Para os autores Estabel e Moro (2011), Muller e Estabel (2017), Rodrigues et al. (2019), Abreu e Dumond (2021), o foco está no mediador.

Como se vê no excerto de Estabel e Moro (2011, p. 68):

O vocábulo “mediador” deriva do latim *mediatore*, e significa aquele que “medeia” ou “intervém”. A mediação é entendida como a relação do homem com o mundo e com os outros homens e possibilita que as funções psicológicas superiores (FPS), apontadas por Vygotsky, por meio da sensação, da percepção, da atenção, da memória, do pensamento, entre outras, se desenvolvam.

Já para os autores Almeida, Costa e Pinho (2012), Giacumuzzi, Moro e Estabel (2015), Silva, Alencar e Bernardino (2017), Nunes e Santos (2020), Santos et al. (2021), está no mediado.

Como citado nesse trecho de Giacumuzzi, Moro e Estabel (2012, P. 1) “a mediação de leitura em uma biblioteca escolar é muito importante, pois trabalha com a formação do leitor, e o gosto pela leitura só vai ser estimulado entre as crianças e os adolescentes por meio do contato com os livros”, sendo que para Estabel e Moro o foco está tanto no mediador, quanto no mediado.

As considerações mostram que a mediação da leitura é um meio de se auxiliar o leitor no caminho do conhecimento desenvolvendo o senso crítico, criativo, social e cultural do leitor.

Já no que se refere à definição de incentivo à leitura, verifica-se que os que comentam pouco explicam o que é incentivo, como no texto de Estabel e Moro (2011) que se destaca a escola como incentivadora da leitura através de

atividades realizadas pelo professor e bibliotecário, ao qual se pode observar no quadro 7 (sete).

Quadro 7 - Pergunta 2: O que é incentivo à leitura?

Autores	Respostas
Estabel; Moro,2011.	“Quando a escola incentiva a leitura, a ação do professor e do bibliotecário se desenvolve com atividades que formam leitores críticos e reflexivos.” (p. 80)
Carvalho; Souza; Thomsen, 2017.	“ler promove no indivíduo uma capacidade de reflexão sobre a realidade, como também de interpretá-la e dessa troca nasce o prazer de conhecer, imaginar e inventar a vida; ampliando então a sensibilidade, a inteligência, a capacidade de compreender e interagir com o mundo.” (p. 2)
Nunes; santos,2020.	“Para incentivar o gosto e o prazer pela leitura é essencial que primeiramente o mediador goste de ler e demonstre domínio sobre a leitura. Sua função é considerada muito importante para a formação de novos leitores. Para isto o mediador, ou o agente de leitura, deve ter o compromisso de preparar-se para atrair diferentes públicos e levar a mediação da leitura a diversos ambientes e comunidades.” (p. 13)
Abreu; Dumond,2021.	“Mediar e incentivar é mais amplo que promover, embora se use os termos de forma semelhantes, aleatoriamente, mas há diferenças sutis: - Mediar e incentivar leitura: ler o livro e indicá-lo para outros leitores, tornar a história interessante para o leitor, discuti-la, fazer questionamentos, mostrar os benefícios que a leitura oferece e o poder de transformação que tem; - Promover: fomentar; incentivar: estimular.” (p. 21)

Fonte: Dados da presente pesquisa

Carvalho, Souza e Thomsen (2017) ressaltam que incentivar o ato de ler, promove no indivíduo a reflexão e a interpretação de vida e de mundo. Corroborando com essa ideia, Nunes e Santos (2020) comentam que para incentivar a leitura o mediador precisa ser leitor e praticar esse ato.

As autoras Abreu e Dumond (2021) abordam que mediar e incentivar a leitura se trata em ler um livro e indicá-lo ao usuário, fazer com que a história se torne interessante através de discussão e questionamento, mostrando os benefícios e o poder de transformação que a leitura oferece.

Ao analisar os artigos constatou-se a importância de o mediador ser leitor e dominar a leitura para incentivar novos leitores.

No seguimento, a análise dos trechos referente as práticas de leitura.

4.2 PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA

Verificou-se que a hora do conto também conhecida como contação de história, é recorrente na maioria dos textos. Contudo, há uma variação na forma

como é realizada, uns contam a história caracterizados e outros com fantoches ou através de teatros, como se vê no quadro 8 (oito):

Quadro 8 - Pergunta 3: Quais atividades de mediação e incentivo à leitura são feitas com os alunos nas bibliotecas escolares?

Autores	Respostas
Estabel; Moro,2011.	“Professores e bibliotecários devem disponibilizar diferentes suportes de leitura aos educandos, através das TICs e da utilização de textos bibliográficos e eletrônicos.” (p. 79)
Almeida; Costa; Pinheiro,2012.	“foram realizadas algumas atividades de interpretação da leitura em forma de teatro e hora do conto com os alunos no objetivo de mediar à informação de forma significativa estimulando o prazer pela leitura.” (p.473)
Giacumuzzi; Moro; Estabel, 2015.	“é realizado, semanalmente, na biblioteca o programa Hora da Biblioteca com alunos da Educação Infantil e 1ª ao 5º ano do Ensino Fundamental. Todas as semanas, os alunos vão até a biblioteca acompanhados de suas professoras e colegas para pegarem um livro emprestado à sua escolha. São distribuídos em mesas, cerca de 50 livros diferentes para que os alunos possam escolher o livro que mais gostar. Mas para que isto ocorra, e todos os alunos gostem de algum livro exposto, são escolhidos livros de acordo com as preferências de leitura da turma e as preferências pessoais dos alunos.” (p. 1)
Silva; Alencar; Bernardino,2017.	“Na biblioteca escolar a contação geralmente é utilizada como metodologia principal e fundamental para a mediação da leitura.” (p. 40)
Costa; Lobão; Mendes; Ferreira,2017.	“Dentre as diversas atividades desenvolvidas pela Rede Leitora, são destacadas: a Hora do Conto, uma atividade lúdica onde a criança é levada a conhecer a história que o livro conta através de personagens de fantoches; o Café Literário que acontece com a contação das lendas e histórias de São Luís, promovido a fim de que a criança conheça a história da cidade, [...]” (p. 1663)
Muller; Estabel, 2017.	“Uma estratégia de mediação de leitura amplamente utilizada é a contação de histórias ou hora do conto, [...]” (p. 4)
Silva; Calil Junior, 2017.	“Trata-se de um projeto realizado pelo Departamento de Inglês em parceria com a biblioteca. Na atividade, cada aluno(a) seleciona um livro de ficção para desenvolver um projeto sobre o mesmo. Após a leitura individual dos títulos, que em geral têm sido de ficção contemporânea, os alunos apresentam à turma as histórias lidas do ponto de vista do autor. Os alunos “vendem” a história, desenvolvem novas capas e com isso, se aproximam das narrativas apresentadas nos livros, criando empatia com realidade, por vezes distintas daquelas que conhecem. A observação realizada, bem como o relato da experiência por parte do staff da biblioteca, mostra que com a realização do projeto, há o aumento do interesse dos alunos pela leitura literária.” (p. 4)
Carvalho; Souza; Thomsen, 2017.	“foi criado um evento anual para a contribuição na formação de seus alunos e a execução de ações de estímulo à leitura, buscando promover atividades que proporcionem um maior contato com os livros, filmes, contação de histórias, teatros e outras atividades que possam interagir através do lúdico incentivando e estimulando à leitura em prol de desenvolver a consciência criativa, através da realização de eventos e de um estabelecimento de cronograma anual de visitas regulares dos alunos dos três segmentos de ensino à biblioteca.” (p. 3)
Rodrigues; Borges; Barros; Fraguas, 2019.	“Trata-se da mediação do Bibliotecário de Referência diante do público de uma biblioteca escolar-comunitária. Utiliza-se a contação de história como recurso de aproximação do bibliotecário com o aluno- leitor de tal modo que favoreça o empoderamento do público infantojuvenil, trazendo também a aproximação com os familiares e, conseqüentemente, acolhendo a comunidade onde a ONG se localiza.” (p. 2)

	A biblioteca oferece oficinas, empréstimo domiciliar, acesso à internet entre outros.
Lamas, 2019.	“passou a indicar para os alunos os livros que leu e que gostou. Com essa ação, nasceu uma educadora leitora que reproduziu essa estratégia de primeiro experimentar ler livros, descobrir uma leitura prazerosa, e só então oferecer o que gostou, respeitando o gosto e a maturidade leitora de si e do outro.” (p. 3) Outras atividades relatadas foram a leitura sendo estimulada pelo prazer de ler e não pela cobrança e obrigação de fazer tarefas relacionadas a leitura, o estímulo de ler pela curiosidade e pela autonomia e independência ao escolher o que lê, o incentivo na leitura de imagens para alunos que não gostam de ler, ações lúdicas para incentivar a leitura, oficinas de artes, contação de histórias, estudo dirigido de textos literários entre outros.
Sá; Barbosa; Ferreira, 2019.	No encontro do Clube do Livro “[...] leitores levaram seus próprios livros, para que pudessem mostrá-los e comentar com os demais sobre a sua opinião em relação à adaptação para o cinema.” (p. 4)
Nunes; santos, 2020.	“Foi proposta uma atividade de mediação que explorasse a aprendizagem sobre a história do Carnaval através dos três processos de mediação.” (p. 18) (o processo documentário, o processo informacional e o processo comunicacional.)
Abreu; Dumond, 2021.	“os empréstimos, orientações de leitura e contação de história.” (p. 24) “o projeto permanente Clube do Livro e o Clube da Leitura, que têm como objetivos compartilhar leituras, por meio do contato com mediadores, escritores, livros e filmes que possibilitam a interação com a literatura, a partir do prazer de ler.” (p. 25)
Abreu; Bedin; Sena, 2021.	“as práticas mais comuns são as contações de histórias (4 atividades), hora do conto (4 atividades), exposições de filmes (4 atividades) teatros (4 atividades) e oficinas (5 atividades).” “Recreação, oficinas, exposições e palestras [...] sessão de autógrafos, lançamentos de livros e encontro com autores, [...] assim como as feiras literárias.” “[...] cafés literários, clube do livro, roda de leitura e diário de leitura.” “Algumas práticas menos comuns estão surgindo, como a utilização do RPG [...] a musicalização [...] práticas como levantamento bibliográfico, treinamento para uso de bases de dados e workshops.” (p. 103)

Fonte: Dados da presente pesquisa

Uma atividade diferenciada é o café literário, essa prática que consiste em contar lendas e histórias sobre determinados temas, sendo citado por Costa *et al.* (2017) e Abreu, Bedin e Sena (2021).

No que se refere ao uso de recursos digitais, Estabel e Moro (2011) ressaltam o uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) e a utilização de textos eletrônicos para dar diferentes suportes nas atividades de mediação e incentivo à leitura e Rodrigues *et al.* (2019) comentam o uso da internet, onde os alunos podem acessar jogos e fazer pesquisa *on-line*. Outros, como Costa *et al.* (2017) citam como recurso lúdico o uso de fantoches, onde a criança é levada a conhecer a história que o livro conta.

Outra atividade descrita pelos autores Almeida, Costa e Pinheiro (2012), Carvalho, Souza e Thomsen (2017), Abreu, Bedin e Sena (2021) foi o teatro, que

é usado na interpretação de leituras, como forma de interagir com o lúdico incentivando e estimulando à leitura.

Como forma de mediar à informação e estimular o gosto pela leitura, Giacumuzzi, Moro e Estabel (2015), Rodrigues *et al.* (2019), Abreu e Dumond (2021), comentam sobre o empréstimo de livros de acordo com o gosto de leitura de cada usuário, sendo essa uma atividade simples de fazer, mas que nem todas as bibliotecas colocam em prática.

Outra atividade bem diversificada citada por Rodrigues *et al.* (2019), Lamas (2019), Abreu, Bedin e Sena (2021) são as atividades feitas através de oficinas de arte, sendo algumas voltada a cultura local outras com máscaras sobre a temática das religiões de matriz africanas contemplando a moda, com estilo histórico e atual de vestimenta dos negros, trabalhando a autoestima com espelhos para que percebessem o quanto são belos.

Para promover o incentivo à leitura Silva e Calil Junior (2017) destacam uma atividade feita em que os alunos selecionam um livro de ficção para desenvolver um projeto e após a leitura apresentam à turma as histórias lidas do ponto de vista do autor. Carvalho, Souza e Thomsen (2017) relatam a respeito de um evento anual para execução de ações de estímulo à leitura, buscando promover maior contato com os livros, filmes e outras atividades que possam interagir através do lúdico em prol de se desenvolver a criatividade.

Outras atividades citadas por Lamas (2019) são sobre a indicação de livros de modo que, cada usuário escolha aquilo que gosta, o incentivo na leitura de livros de imagens para alunos que não gostam de ler e as ações lúdicas para incentivar a leitura e estudo dirigido de textos literários, percebe-se através desses relatos que são atividades diversificadas e fáceis de se fazer e nem sempre são aplicadas, e que para cativar o usuário o bibliotecário precisa inovar em relação às necessidades de informação de cada um.

Nunes e Santos (2020) comentam sobre as atividades realizadas através de três processos de mediação, o processo informacional que relaciona à transformação da informação em conhecimento, adquirido através de diferentes suportes e recursos informacionais; o processo documentário que se caracteriza pela forma como a informação é levada a diferentes públicos em diferentes suportes, levando em consideração o tratamento que o profissional desenvolve para disponibilizar a seu público a informação de forma eficiente e eficaz

contribuindo para a construção do conhecimento. E, por fim, o processo comunicacional que acontece quando mediador e mediado utilizam-se de argumentações ou questionamentos orais para expressarem suas ideias dando sentido à informação obtida através da mediação da leitura ou da informação.

Sá, Barbosa e Ferreira (2019), Abreu, Bedin e Sena (2021), Abreu e Dumond (2021) abordam a atividade clube do livro, onde leitores levam seus próprios livros, para mostrá-los e comentar com os demais sobre a sua opinião em relação à adaptação para o cinema.

Abreu e Dumond (2021) relatam outras atividades como orientações de leitura, o Clube da Leitura e contato com mediadores, escritores, livros e filmes, que têm como objetivos compartilhar leituras.

As autoras Abreu, Bedin e Sena (2021) abordam a exposições de filmes, recreação, palestras, sessão de autógrafos, lançamentos de livros e encontro com autores, familiarizando os usuários com o universo dos escritores e suas obras, assim como feiras literárias, roda de leitura, diário de leitura, a utilização do RPG, a musicalização, levantamento bibliográfico, treinamento para uso de bases de dados e workshops, sendo que segundo as autoras “estas atividades podem ser realizadas por todas as faixas etárias, pois a leitura literária não se dá apenas pela palavra escrita, mas sim também pelas ilustrações, pela audição das obras, através da exploração do próprio objeto livro”. Pôde-se perceber a diversidade de ações de mediação para o estímulo da leitura que podem ser realizadas.

Ao analisar o conjunto de textos, verificou-se que as atividades mais utilizadas são a contação de história, empréstimo de livro e clube do livro, pois são muito citadas pelos autores.

A seguir apresentam-se as dificuldades encontradas pelos bibliotecários no incentivo à leitura, as quais foram apontadas nos textos analisados.

4.3 DIFICULDADES ENCONTRADAS NO INCENTIVO À LEITURA

A seguir, o quadro com os excertos da quarta categoria:

Quadro 9 - Pergunta 4: Quais as dificuldades apresentadas pelos bibliotecários no incentivo à leitura?

Autores	Respostas
Estabel; Moro,2011.	“o acesso e o uso da informação para as Pessoas com Necessidades Especiais, em muitas situações, ainda é bastante limitado.” (p. 74)
Almeida; Costa; Pinheiro,2012.	“Evidenciou-se que o caminho para o conhecimento está apenas no interesse e no envolvimento de cada um com uma postura dinâmica e responsável. Esta deve ser a interação dos que compõem uma escola: bibliotecário, professor e aluno.” (p. 487)
Costa; Lobão; Mendes; Ferreira,2017.	“Muitos são os fatores que podem ocasionar essa desmotivação e afetar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, dentre eles, os sociais, tais como: a carência afetiva; as deficiências nas condições de moradia e alimentação; falta de estimulação; ausência de atividades lúdicas; ambientes repressivos; problemas nas relações interfamiliares e falta de métodos de ensino inadequados.” (p. 1662)
Muller; Estabel, 2017.	“O país ainda carece de muitas bibliotecas, com profissionais que possam dinamizar seus acervos e serviços de forma a mudar a realidade de leitores, mas também a realidade de cada um por meio da leitura. Precisa-se também, de mediadores apaixonados pela leitura que a levem àqueles que ainda não a descobriram.” (p. 5)
Carvalho; Souza; Thomsen, 2017.	Algumas dificuldades para a execução das atividades foram em relação ao acervo da biblioteca que era infantil sem a “dinâmica necessária e as características essenciais para que se alcançassem os objetivos propostos de formação de novos leitores. A configuração espacial do acervo inicialmente era inadequada, pois ficava num lugar de convívio com os alunos da graduação, o que causava com isso uma série de obstáculos [...]” (p. 5) “Outro ponto que merece destaque foi a defesa do projeto junto à direção tanto da universidade quanto do próprio Colégio de Aplicação, [...]” (p. 5)
Rodrigues; Borges; Barros; Fraguas, 2019.	“Porém um grande desafio apresentava-se a esse bibliotecário. O Solar não desenvolvia entre os participantes a prática da leitura e muito menos isso acontecia com a comunidade do entorno da Escola.” (p. 3)
Lamas, 2019.	Algumas dificuldades foram a falta de prazer em ler dos alunos, a inclusão para alunos com necessidades especiais, dificuldade de leitura, revisão do projeto para a antecipação de empréstimos de livros, falta de livros sugeridos na contação de história.
Sá; Barbosa; Ferreira, 2019.	“A ideia de fazer um clube com encontros temáticos partiu da necessidade de integrar mais pessoas ao Clube e, sobretudo, pela dificuldade de acesso aos livros pela comunidade. Haja vista que seria inviável realizar um encontro com uma leitura específica, uma vez que as poucas bibliotecas da cidade não conseguem dispor de livros com exemplares suficientes para dar suporte a essa atividade.” (p. 5) “Contudo, a entrevistada menciona que a mediação também é um desafio, visto que o Clube não possui investimento financeiro.” (p. 5) “Na categoria Parcerias são apontadas as relações entre o Clube do Livro e a Prefeitura de Ribeirão das Neves, que cedeu um espaço público para a realização dos encontros, visto que nos períodos de chuva o Parque Ecológico tornou-se inviável.” (p. 5)
Abreu; Dumond,2021.	“Enfatiza-se, para que todo esse processo de acesso à leitura e à informação possa se concretizar, é necessário que haja políticas públicas efetivas e estruturadas, para que profissionais capacitados sejam mediadores nos espaços e ambientes de acesso à leitura e a informação, visando a formação de um cidadão capaz de exercer seus direitos sociais e políticos de maneira consciente.” (p. 14)

Fonte: Dados da presente pesquisa

Pôde-se verificar que as dificuldades enfrentadas se dividem em fatores intrínsecos às bibliotecas como a carência de recursos humanos e materiais e

fatores extrínsecos, relacionados aos usuários e comunidades onde estão inseridos.

Em relação às bibliotecas, Carvalho, Souza e Thomsen (2017) dizem que algumas dificuldades foram o acervo da biblioteca que era inadequado e a localização dele, corroborando com essa ideia Sá, Barbosa, Ferreira (2019) discutem a dificuldade de acesso aos livros, a falta de investimento financeiro e local inviável para os encontros de leitura e Muller e Estabel (2017) observam que falta bibliotecas.

Quanto aos recursos humanos, são evidenciados por Almeida, Costa e Pinheiro (2012) a falta de interesse, de envolvimento e de interação entre bibliotecário, professor e aluno.

Quanto aos recursos materiais extrínsecos, para além da biblioteca, Costa *et al.* (2017) citam alguns fatores sociais entre eles a carência afetiva, falta de estímulo, ausência de atividades lúdicas, ambientes repressivos, problemas nas relações interfamiliares, falta de métodos de ensino adequados e as deficiências nas condições de moradia e alimentação que podem influenciar nas dificuldades de leitura e acesso a bens culturais.

Na mesma perspectiva, Lamas (2019) cita algumas dificuldades como a falta de prazer em ler dos alunos, a inclusão para alunos com necessidades especiais, dificuldade de leitura, revisão do projeto para a antecipação de empréstimos de livros e a falta de livros sugeridos na contação de história.

Muller e Estabel (2017) relatam que falta mediadores apaixonados pela leitura. Rodrigues *et al.* (2019) detectaram uma falta de prática de leitura o que dificultou a mediação.

Considerando um aspecto mais amplo, Abreu e Dumond (2021) abordam que faltam políticas públicas efetivas e estruturadas, para que profissionais capacitados sejam mediadores.

Esse posicionamento vai ao encontro do que dizem Estabel e Moro (2011) em relação aos usuários, pois demonstram uma preocupação com o acesso e uso da informação que é muito limitado para pessoas com necessidades especiais dificultando assim a mediação da leitura.

Alguns autores não citaram dificuldades enfrentadas, contudo, observou-se, através do teor apresentado pelos artigos, que as dificuldades diferem muito de um lugar para o outro, o que nos mostra que devemos estar preparados para

tudo. E evidencia a importância de relatos como estes que podem nos ajudar na elaboração de propostas de mediação.

A partir do que já foi visto até agora, cada vez se torna mais explícita a importância do bibliotecário como mediador e o quanto é importante estar preparado para exercer tal atividade. Diante disso, buscou-se verificar se foram apontados pelos autores alguns conselhos e/ou indicações de o que o bibliotecário precisaria fazer para ser um bom mediador de leitura.

4.4 COMPETÊNCIAS DESEJÁVEIS AO MEDIADOR DE LEITURA

Os trechos da quinta categoria são apresentados no quadro a seguir:

Quadro 10 - Pergunta 5: O que o bibliotecário pode fazer para ser um bom mediador de leitura?

Autores	Respostas
Estabel; Moro,2011.	“O bibliotecário, como mediador entre o livro, o texto e o leitor, deve fomentar ações culturais para que a biblioteca seja um espaço de promoção e estímulo à leitura.” (p. 80)
Almeida; Costa; Pinheiro,2012.	“o bibliotecário escolar precisa gostar de ler, ser comunicativo, atencioso, educado, criativo e responsável. Desta maneira, conseguirá conquistar os alunos, fazendo, inclusive, com que se sintam à vontade na biblioteca escolar.” “[...]é necessário que o bibliotecário escolar goste de trabalhar com crianças, [...]” (p. 476) “O bibliotecário precisa conhecer seus usuários e acompanhar as preferências literárias de cada leitor, procurar estratégias para satisfazê-las e, assim, formar leitores, dispensando as leituras impostas, é preciso respeitar as opiniões e o gosto.” (p. 477).
Silva; Alencar; Bernardino,2017.	“é preciso que o bibliotecário mediador conheça seu público e os níveis de leitura, para que possa trabalhar de forma que incluam a todos em um mesmo ritmo, mas claro, cada um fazendo suas interpretações.” “É preciso instruir o gosto pela da leitura. E mediar a leitura por meio da contação de história pode tornar o caminho mais fluído e divertido tanto para o bibliotecário, como para os alunos” “é imprescindível que seja um leitor nato, além de conhecedor da vasta literatura, seja infantil, infanto-juvenil, dentre os mais diversos tipos de leitura. Ou seja, deve buscar aprendizado contínuo.” (p. 39)
Muller; Estabel, 2017.	“infere-se que o exercício de retomar as leituras que já se fez é importante antes de iniciar um processo de formação de leitores. Valorizam-se as leituras que o indivíduo já realizou, estabelecendo uma relação de troca: aquilo que o outro já leu pode me interessar e vice-versa.” (p. 5) “para que o mediador de leitura se configure é vital que esta pessoa goste de ler, tenha vontade e compromisso social de compartilhar esse gosto e sua experiência de leitura com outro tanto de gente, formando leitores em ambientes diversos.” (p. 5)
Silva; Calil Junior, 2017.	“biblioteca escolar pode adotar ações que visem à formação continuada de seu staff, a partir do desenvolvimento de atividades conjuntas entre diferentes unidades de informação.” (p. 4) “A inserção da AGENDA 2030 no cotidiano da biblioteca escolar oferece a mesma, uma oportunidade, não só do estreitamento dos laços com a comunidade docente da escola, a partir de ações de leitura que dialoguem

	com questões presentes nos currículos das diversas disciplinas, mas também a possibilidade de incidir diretamente sobre a realidade com a realização dos projetos de extensão, que estejam relacionados aos ODS, como por exemplo, redução da desigualdade; educação para todos; agricultura sustentável, direito à água e ao saneamento, dentre outros.” (p. 5)
Carvalho; Souza; Thomsen, 2017.	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o interesse pela leitura de forma lúdica e prazerosa; • Ampliar junto aos professores as possibilidades de criação de trabalhos que incluam o incentivo à leitura; • Estimular a prática de leitura aos familiares dos alunos para que esses também se tornem incentivadores de leitura. • Desenvolver nos alunos desde a infância a prática de estudos e pesquisas na biblioteca. • Promover a prática pedagógica de mediação e incentivo à leitura tanto aos alunos [...] quanto da equipe da biblioteca.” (p. 3)
Lamas, 2019.	“Fundamental é que os profissionais das bibliotecas sejam preparados para atender os usuários com competência, que valorizem e apresentem os livros de forma respeitosa e cativante para que seus usuários acreditem na leitura como uma maneira de melhorar a vida e, portanto, descubram o prazer de desfrutar um livro.” (p. 5)
Sá; Barbosa; Ferreira, 2019.	“A relação das pessoas com a leitura não surge de maneira espontânea ou natural, tornando-se essencial que seja realizada uma intervenção, objetivando trabalhar a aproximação entre os sujeitos e os livros, despertando o interesse e o gosto pela leitura literária.” (p. 6)
Nunes; Santos, 2020.	“A mediação exige que o profissional da informação saiba atuar de forma direta ou indireta na disseminação da informação e na mediação da leitura, atribuindo-se recursos e meios de modo planejado, organizado e intencionado possuindo habilidades e competências para agir como mediador.” (p. 15)
Abreu; Dumond, 2021.	“bibliotecários e mediadores serem leitores críticos, aptos para o confronto de pensamentos com os usuários através da literatura, sem cobranças mecânicas de compreensão de texto lido e sem fórmulas rígidas de indicação por idade.” (p. 13)
Abreu; Bedin; Sena, 2021.	“o trabalho de mediação de bibliotecárias e bibliotecários dentro da biblioteca escolar, em consonância com a base nacional comum curricular e com práticas significativas que vão trazer novas experiências a fim de proporcionar o crescimento da criança em seus diversos âmbitos, como o social e cognitivo, para contribuir com desenvolvimento integral.” (p.106)
Santos; Sousa; Assis; Sousa; Santos; Silva, 2021.	“os mediadores e os pesquisadores que estudam e refletem sobre a mediação da leitura devem considerar o exercício de analisar constantemente as atividades mediadoras a partir dos três aspectos citados: a apropriação do texto, ou seja, do compartilhamento do saber de um autor; a interação que promove o dialogismo com os demais leitores que integram a atividade, inclusive o mediador; e o repertório informacional que foi constituído por meio de suas vivências, que refletem sua memória e identidade.” (p. 942)

Fonte: Dados da presente pesquisa

A partir das análises, percebeu-se que há indicações que envolvem diferentes características exigidas aos bibliotecários, sendo que algumas envolvem as competências técnicas e outras que envolvem aspectos da personalidade do profissional que podem englobar tanto as competências estética, ética e política.

No que se refere às competências técnicas, pôde-se destacar Silva, Alencar e Bernardino (2017) que dizem ser necessário um conhecimento a

respeito do público e dos níveis de leitura, instruindo o gosto pela leitura através da contação de história, ser um leitor nato, conhecedor da vasta literatura dos diversos tipos de leitura buscando aprendizado contínuo, corroborando com essa ideia Nunes e Santos (2020) dizem que a mediação exige que o profissional tenha habilidades e competências para agir, o que pode ser entendido como proatividade.

Segundo Carvalho, Souza e Thomsen (2017), o bibliotecário deve fazer uma leitura mais lúdica e prazerosa criando trabalhos de incentivo à leitura junto aos professores e incluindo os familiares dos alunos, incentivando desde a primeira infância a prática de estudos e pesquisas na biblioteca. Complementando, Lamas (2019) relata que é necessário que o profissional bibliotecário seja competente no atendimento ao usuário e ressalta a importância do livro.

Por outro lado, Sá, Barbosa e Ferreira (2019) comentam que deve ser realizada uma intervenção, objetivando trabalhar a aproximação entre os sujeitos e os livros, despertando assim o interesse pela leitura.

Abreu, Bedin e Sena (2021), trazem um outro aspecto quando dizem que o trabalho de mediação deve estar em consonância com a base nacional comum curricular e com práticas significativas que vão contribuir com o crescimento da criança. Esse fato demonstra a necessidade de integração com o currículo escolar e com as demais práticas educativas que são desenvolvidas na escola, fortalecendo a ideia de que a biblioteca da escola deve atuar em conjunto com os professores.

Para Santos *et al.* (2021, p. 942) deve haver uma análise nas atividades de mediação, onde são citados três aspectos:

A apropriação do texto, ou seja, do compartilhamento do saber de um autor; a interação que promove o dialogismo com os demais leitores que integram a atividade, inclusive o mediador; e o repertório informacional que foi constituído por meio de suas vivências, que refletem sua memória e identidade.

Silva e Calil Junior (2017) falam sobre a inserção da AGENDA 2030 no cotidiano da biblioteca escolar onde oferece a mesma, uma oportunidade, não só do estreitamento dos laços com a comunidade docente da escola, através ações de leitura que dialoguem com questões presentes nos currículos das diversas disciplinas, mas também a possibilidade de incidir diretamente sobre a

realidade com a realização dos projetos de extensão, que estejam relacionados aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como por exemplo, redução da desigualdade; educação para todos; agricultura sustentável, direito à água e ao saneamento, dentre outros. Esse é um movimento da Biblioteconomia mundial, inclusive foi tema do último Congresso Brasileiro de Biblioteconomia em 2022.

No que se refere às dimensões estética, ética e política pôde-se ver um conjunto de características que são, inclusive, inerentes à personalidade do bibliotecário como no caso citado por Almeida, Costa e Pinheiro (2012), os quais afirmam que o bibliotecário escolar precisa gostar de ler, ser comunicativo, atencioso, educado, criativo e responsável além de gostar de trabalhar com criança e conhecer o gosto de seu usuário para satisfazê-lo.

Já para Estabel e Moro (2011) o bibliotecário para ser um bom mediador deve fomentar ações culturais para que a biblioteca se torne um ambiente de estímulo à leitura.

Muller e Estabel (2017) abordam a retomada de leitura como importante e o fato de que se tem que gostar de ler. Ainda tratando da questão do mediador/leitor, Abreu e Dumond (2021) dizem que devemos ser leitores críticos com uma leitura livre e sem cobranças.

Chama a atenção que as competências mais citadas foram as competências técnicas em que o bibliotecário precisa possuir conhecimentos e habilidades profissionais para ser um bom mediador de leitura, já no que se refere às competências de dimensões estética, ética e política é preciso que se seja leitor e que se goste de ler.

O que se pôde constatar nessa análise é que as opiniões dos autores nos mostram um breve perfil do bibliotecário mediador, no qual ele deve possuir um conjunto de qualidades pessoais, habilidades e competências profissionais para ser um bom mediador de leitura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas escolares possuem uma função significativa na formação de leitores, devendo mostrar aos alunos o quanto pode ser agradável e prazeroso o ato de ler. Sendo assim, é fundamental, que o profissional bibliotecário atue como agente mediador da leitura, promovendo atividades que estimulem o gosto e o prazer dos alunos pelos livros.

Partindo da premissa que a leitura é importante para formar cidadãos mais conscientes, criativos e reflexivos, os estudos teóricos que embasaram o trabalho procuraram responder como a mediação e o incentivo à leitura podem ser feitos nas bibliotecas escolares e registrados pelos bibliotecários em artigos publicados em periódicos indexados na BRAPCI e no repositório da FEBAB.

Foi possível verificar, através das análises dos textos, que a mediação da leitura é um meio de se auxiliar o leitor no caminho do conhecimento desenvolvendo o senso crítico, criativo, social e cultural do leitor.

Já no que se refere à definição de incentivo à leitura, constatou-se que os autores dizem que essa prática é importante para a formação de novos leitores, pois a leitura nos traz benefícios e possui um grande poder de transformação.

Assim, entende-se que a mediação como algo que envolve o lado social, político e psicológico do indivíduo através da interferência e instigação do mediador na relação do leitor com o texto (trans)formando assim sua visão de mundo.

Verificou-se que quando tratam da forma como é feita a mediação, os autores relatam que podem ser utilizados vários recursos tais como os digitais, os lúdicos e as atividades das mais diversas, sendo as mais citadas a contação de história, o empréstimo de livros e o clube do livro.

Pôde-se verificar que as dificuldades enfrentadas pelos bibliotecários no incentivo à leitura se dividem em fatores intrínsecos às bibliotecas como a carência de recursos humanos e materiais e fatores extrínsecos, relacionados aos usuários e comunidades onde estão inseridos, como o financiamento, as políticas públicas e o currículo.

Esse fato demonstra o quanto ainda precisa ser investido em melhorias nas bibliotecas escolares, ainda mais quando se sabe que esses espaços podem

ser uns dos escassos ambientes de cultura e lazer para as comunidades mais carentes.

A partir das análises, percebeu-se que há indicações que envolvem diferentes características exigidas aos bibliotecários, no qual ele deve possuir um conjunto de qualidades pessoais, habilidades e competências profissionais para ser um bom mediador. Portanto, como futuros profissionais, quando pensamos em ser mediadores de leitura, devemos estar atentos a características como conhecimento a respeito do público e dos níveis de leitura, ser leitor nato, ter proatividade, entre outras, para poder desenvolvê-las e qualificar nosso trabalho.

Ao realizar o trabalho esperava-se que houvesse mais artigos relacionados ao tema abordado, assim como mais relatos de ações. Percebeu-se também que nas questões abordadas na pesquisa, pouco se falou sobre a definição do que é incentivo à leitura. No entanto, acredita-se que mesmo com limitações, os objetivos específicos dessa pesquisa foram atingidos.

Acredita-se que possa haver muito mais ações realizadas, mas que estas não são divulgadas, tendo em vista que, de maneira geral, publicam mais aqueles que estão com vínculo com a academia, como podemos observar nos currículos dos autores.

Por outro lado, imaginava-se que haveria mais quantidades de relatos no repositório de eventos da FEBAB do que na BRAPCI. No entanto, pode-se dizer que houve uma distribuição equilibrada, na qual se observa sete textos indexados no primeiro e oito textos na segunda.

Conclui-se que esse trabalho foi válido para nos mostrar a importância da leitura e de se saber como vem sendo feita a mediação e o incentivo à leitura nas bibliotecas escolares, para aperfeiçoarmos nossa postura ativa como mediadores, fazendo assim com que haja mudanças sociais na comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ana Caroline; BEDIN, Jéssica; SENA, Priscila M. B. Mediação da leitura e literatura na educação infantil para o desenvolvimento integral. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 89-108, 2021. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v12i2p89-108 Acesso em: 10 jun. 2022.

ABREU, Flávia Ferreira; DUMOND, Ligia Maria. Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. online, n. 1, p. 388-402, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245271.388-402 Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 28 abr. 2022.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos. A mediação da informação e a organização do conhecimento: Interrelações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98-116, maio 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716>. Acesso em: 27 abr. 2022.

ALMEIDA, Waldinéia Ribeiro; COSTA, Wilse Arena da; PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. Bibliotecários mirins e a mediação da leitura na biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 472-490, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76921>. Acesso em: 14 maio 2022.

BERNARDES, Liliâne; PIMENTEL, Graça; SANTANA, Marcelo. Medição da leitura. In: BERNARDES, Liliâne; PIMENTEL, Graça; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca Escolar**. 4.ed. atualizada e revisada – Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil, 2013. P.73 -96. Disponível em: <http://proedu.rnp.br> Acesso em: 21 maio 2022.

BICHERI, Ana Lucia Antunes de Oliveira; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. **Biblioteca Escolar em Revista**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 41-54, 2013. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2013.106585. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 27 abr. 2022.

BASE DE DADOS REFERENCIAIS DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – BRAPCI. Acervo de Publicações Brasileiras em Ciência da Informação. Universidade Federal do Paraná | Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/in> Acesso em: 08 jan. 2023.

HOFFMAN CÂMARA, Rosana. Análise de Conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às Organizações Gerais. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, Brasília, 2013, P.179-191. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/265301399_Analise_de_Conteudo_da

[teoria a pratica em pesquisas sociais aplicadas as Organizacoes.](#)

Acesso em: 03 jun. 2022.

CANDEIA DE OLIVEIRA, Maria Kalyne. **A responsabilidade social do bibliotecário no processo de incentivo à leitura**: revisão sistemática da literatura na base de dados BRAPCI. 2017. 63f. TCC (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciência da Informação, João Pessoa, PB, 2017. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 10 maio. 2022.

CARVALHO, Márcia Saraiva; SOUZA, Ester Aparecida Lima de; THOMSEN Gabrielli Michellini Santos. Feira de leitura: projeto da Biblioteca Central da Associação Educacional Dom Bosco e a Biblioteca Escolar do Colégio de Aplicação de Resende. *In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação*, 27., 2017, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: Federação de Associações de Bibliotecários, 2017. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2639>. Acesso em: 24 jun. 2022.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia; RASTELI, Alessandro. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 2013, v. 18, n. 36, p. 157-180. Disponível em: http://www.brapci.ufpr.br/search_result.php. Acesso em: 01 jun. 2022.

CORDEIRO, Samara Cristina Lima. **Projeto de incentivo à leitura**: uma necessidade na biblioteca escolar. 2017. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: <http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/168>. Acesso em: 21 maio 2022.

COSTA, Maurício José Moraes; LOBÃO, Irajayna de Sousa Lage; MENDES, Anna Caroline Corrêa; FERREIRA, Synara de Azevedo. Mediação de leitura: contribuições do terceiro setor por meio da formação de leitores na rede leitora “ler pra valer” no bairro Coroadinho em São Luís - MA. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 1647-1668, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1606>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>. Acesso em: 28 jan. 2022.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva. A mediação da leitura na família, na escola e na biblioteca através das tecnologias de informação e de comunicação e a inclusão social das pessoas com necessidades especiais. **Inclusão Social**, Brasília, v. 4, n. 2, 2011. Disponível

em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/101251>. Acesso em: 10 jun. 2022.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS – FEBAB. Bela Vista, São Paulo, 2020. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/collections/show/57> Acesso em: 08 jan. 2023.

FERREIRA, Rejane Lima. **Mediação e incentivo à leitura na biblioteca escolar**. TCC (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Ciências da Informação, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 28 abr. 2022.

GIACUMUZZI, Gabriela; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Mediação de leitura em uma biblioteca escolar. *In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação*, 26., 2015. São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Federação de Associações de Bibliotecários, 2015. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/1440>. Acesso em: 24 jun. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS - IFLA, 2015. Diretrizes da IFLA/Unesco para biblioteca escolar. Traduzido por **Rede de Bibliotecas Escolares**, 2. ed. Portugal: IFLA, 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf> Acesso em: 03 jan. 2023.

LAMAS, Aparecida Merotto. Mediação da leitura e práticas para a formação de leitores. *In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação*, 28., 2019. Vitória. Anais [...]. Vitória: Federação de Associações de Bibliotecários, 2019. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3286>. Acesso em: 24 jun. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br>. Acesso em: 03 jun. 2022.

MICHELENA, Mariana Boeira. **As diversas faces da relação entre a biblioteca escolar e o incentivo à leitura**. 2013. 95f. TCC (Bacharelado em Biblioteconomia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/>. Acesso em: 15 maio 2022.

MULLER, Luciana Kramer; ESTABEL, Lizandra Brasil. Os retratos da leitura no Brasil e a mediação de leitura. *In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação*, 27., 2017, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: Federação de Associações de Bibliotecários, 2017. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2612>. Acesso em: 24 jun. 2022.

NUNES, M. S. C.; SANTOS, F. O. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da**

Informação, Minas Gerais, v. 25, n. 2, p. 3-28, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/142182>. Acesso em: 24 abr. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a14d04d5bb1ad1538f3aef538/Book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf> Acesso em: 03 jun. 2022.

RODRIGUES, Eliana da Silva; BORGES, Cila Verginia da Silva; BARROS, Irary Gomes; FRAGUAS, Andréia Dutra. Mediação na Biblioteca Paulo Coelho do Colégio Solar dos Meninos de Luz: relato de experiência. *In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação*, 28., 2019. Vitória. Anais [...]. Vitória: Federação de Associações de Bibliotecários, 2019. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3031>. Acesso em: 24 jun. 2022.

SÁ, Jéssica Patrícia Silva de; BARBOSA, Andreza Gonçalves; FERREIRA Emanuelle Geórgia Amaral. A importância da mediação da leitura para a comunidade: a experiência do Clube do Livro de Ribeirão das Neves. *In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação*, 28., 2019. Vitória. Anais [...]. Vitória: Federação de Associações de Bibliotecários, 2019. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3106>. Acesso em: 24 jun. 2022.

SALCEDO, Diego A.; STANFORD, Jailiny Fernanda Silva. O incentivo da leitura na biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 12, n. 1, p. 27-44, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 24 abr. 2022.

SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; ASSIS, Pamela Oliveira; SOUSA, Gisele Meneses de Paula Almeida; SANTOS, João Manuel Santana Ferreira; SILVA, Tamiris Barros. Mediação da leitura no processo de atribuição de sentido e significado para o (re)conhecimento identitário e o protagonismo dos sujeitos sociais. **RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, p. 930-944, 2021. DOI: 10.26512/rici.v14.n3.2021.37458 Acesso em: 10 jun. 2022.

SCHILDT, Carmen Helena. **A Biblioteca Escolar e o Processo de Incentivo à Leitura**: um estudo de caso na biblioteca de uma escola pública estadual em Porto Alegre/RS. 2016.96f. TCC (Bacharelado em Biblioteconomia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/>. Acesso em: 15 maio 2022.

SILVA, Antônia Janiele Moreira da; ALENCAR, Aline Quesado; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Biblioteca escolar e mediação da leitura: estudo sobre a importância da contação de história para a formação do leitor. **Revista Folha de Rosto**, Cariri, v. 3, p. 36-44, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/39231>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SILVA, Greice Ferreira da.; ARENA, Dagoberto Buim. O pequeno leitor e o processo de mediação de leitura literária. **Álabe**, Almería, n. 6, 2012. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 28 abr. 2022.

SILVA, Marcelly Chrisostimo; CALIL JUNIOR, Alberto. A agenda 2030 e a mediação na biblioteca escolar: um relato de experiência em uma biblioteca escolar internacional. *In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação*, 27., 2017, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: Federação de Associações de Bibliotecários, 2017 Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2625>. Acesso em: 24 jun. 2022.

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. Reflexões sobre a leitura e a biblioteca escolar. *In: SILVA, R. J. da; BORTOLIN, S. (Orgs.). Fazeres cotidianos na biblioteca escolar*. 2.ed. São Paulo: ABECIN Editora, 2018. p. 35 -43. (Coleção Estudos ABECIN; 03). ISBN: 978-85-9829112-3. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/212/187>. Acesso em: 21 maio 2022.

SILVA, Rovilson José da; TENÓRIO, Gisleine de Oliveira. Biblioteca escolar e mediação de leitura: uma proposta de fichas pedagógicas de registro dos livros. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 3, p. 197-212, jan./dez. 2014. Disponível em: https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/download/21013/pdf_22. Acesso em: 08 maio 2022.